



## Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 1.º trimestre de 2023

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat, do Ministério Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

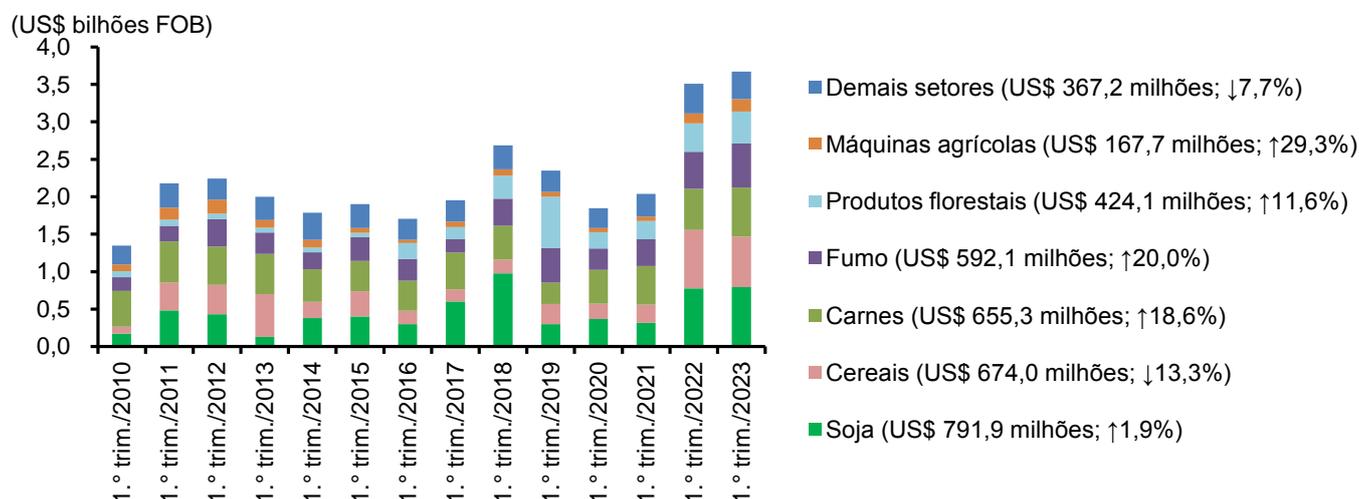
A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro trimestre de 2023, comparativamente a igual período do ano anterior.

### 1 Exportações

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,7 bilhões no primeiro trimestre de 2023, o que corresponde a 73,0% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (4,7%) e nos preços médios (23,0%), já o volume embarcado apresentou queda (-14,9%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 164,1 milhões. O valor nominal das vendas é o maior da série histórica para o primeiro trimestre e ocorre em meio a um cenário global de inflação e de elevados patamares dos preços das *commodities* agropecuárias.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2010-23



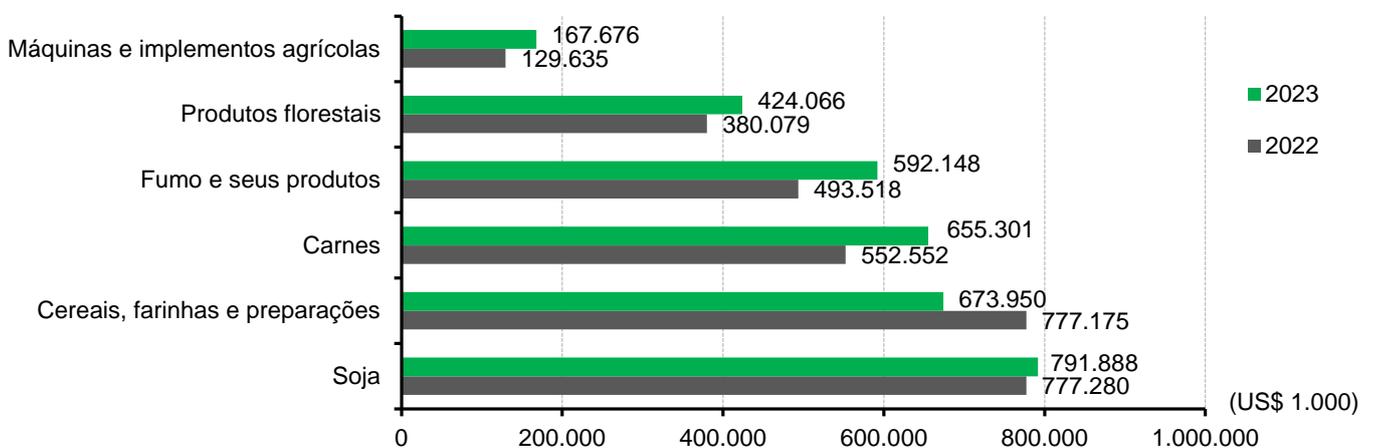
Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2023 foram: complexo soja (US\$ 791,9 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 674,0 milhões), carnes (US\$ 655,3 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 592,1 milhões) e produtos florestais (US\$ 424,1 milhões). O resultado positivo do trimestre foi determinado pelo crescimento nas exportações dos setores de carnes (mais US\$ 102,7 milhões; 18,6%), fumo e seus produtos (mais US\$ 98,6 milhões; 20,0%), produtos florestais (mais US\$ 44,0 milhões; 11,6%), máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 38,0 milhões; 29,3%) e biocombustíveis (mais US\$ 21,6 milhões; 384,8%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).

O crescimento das exportações das carnes concentrou-se na carne de frango (mais US\$ 73,4 milhões; 23,4%) e na carne suína (mais US\$ 52,7 milhões; 50,4%). A carne bovina apresentou queda nas exportações (menos US\$ 34,7 milhões; -34,8%). Com o desempenho verificado nesse trimestre, o setor das carnes alcançou a marca de nove trimestres seguidos de crescimento, considerando a comparação em relação a igual trimestre do ano anterior. A indústria gaúcha de carnes tem-se beneficiado pelo *status* sanitário diferenciado do Brasil em meio à difusão de casos de gripe aviária na Europa, nos Estados Unidos e em vizinhos sul-americanos.

Na indústria do fumo, devido ao intervalo de tempo entre a colheita e o embarque do tabaco para a exportação, tradicionalmente o primeiro trimestre apresenta menores volumes, comparativamente aos demais períodos do ano. A exportação do fumo realizada no primeiro trimestre ainda reflete a disponibilidade de produto da safra passada, e a redução na produção em 2023, devido à estiagem, impactará os volumes embarcados dos trimestres seguintes, podendo ser contrabalançada pela importação de matéria-prima de outros estados produtores, como Santa Catarina e Paraná. Nesse trimestre, embora o volume exportado de fumo e seus produtos tenha sido 26,5% inferior ao observado no mesmo trimestre de 2022, o robusto crescimento nos preços médios (63,2%) permitiu um crescimento de 20,0% no valor exportado.

Nos produtos florestais, apesar da queda quase generalizada no valor exportado dos subprodutos da indústria florestal, o desempenho da celulose (mais US\$ 62,3 milhões; 25,3%) garantiu o resultado positivo do setor no primeiro trimestre de 2023. Assim como no setor do fumo, o crescimento, nesse



trimestre, do setor de produtos florestais deve-se ao aumento dos preços médios, tendo em vista a redução do volume exportado.

Já no setor de máquinas e implementos agrícolas, que teve a quarta maior elevação absoluta no trimestre, o desempenho deve-se ao incremento nas vendas externas de todos os produtos do complexo, sobretudo os tratores agrícolas (mais US\$ 13,7 milhões; 22,9%), as colheitadeiras (mais US\$ 10,5 milhões; 28,5%) e os pulverizadores (mais US\$ 9,3 milhões; 41,9%). Desde o primeiro trimestre de 2021, as vendas externas do setor têm sido estimuladas por fatores como a ascensão dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, as boas safras em diversos países, a demanda chinesa forte por grãos e os estoques mundiais em patamares historicamente baixos, principalmente para a soja. Além disso, as inovações tecnológicas incorporadas às novas máquinas, sobretudo as da agricultura digital que conferem maior controle e otimização das operações, incentivaram as aquisições. Entre os destinos, os maiores crescimentos absolutos nesse trimestre ocorreram nas vendas para Estados Unidos (mais US\$ 28,4 milhões; 182,7%) e Turquia (mais US\$ 10,7 milhões). É importante observar que o crescimento nas exportações do setor ocorre apesar da crise econômica na Argentina, tradicional compradora das máquinas agrícolas fabricadas no Estado. O valor das exportações de máquinas agrícolas cresceu desde o primeiro trimestre de 2021 e ocorreu simultaneamente à expansão da produção para o atendimento do mercado interno — sobretudo a região do Cerrado — em franco crescimento. A conjuntura favorável para as vendas refletiu-se diretamente no mercado de trabalho até meados do segundo semestre de 2022, quando o emprego no setor começou a encolher, voltando a esboçar recuperação no primeiro trimestre de 2023, conforme se discute na sequência.

O crescimento nas vendas de biocombustíveis nesse trimestre é resultado das compras dos Estados Unidos (US\$ 19,9 milhões) e da União Europeia (US\$ 7,3 milhões) do biodiesel proveniente do Estado. Para os Estados Unidos, essa foi a primeira venda do Brasil em escala comercial.

Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, o setor de cereais apresentou a maior redução absoluta nas vendas entre janeiro e março (menos US\$ 103,2 milhões; -13,3%). O principal produto responsável pela queda foi o trigo. Embora a safra de trigo colhida no Estado em 2022 tenha sido recorde, o volume embarcado recuou 27,6% no trimestre. Vale referir que o recuo se deu em relação a uma base extremamente elevada, resultado de um cenário atípico nos primeiros meses de 2022, marcado pela baixa relação global estoque/uso e, principalmente, pela ofensiva russa na Ucrânia. Para os próximos trimestres, projeta-se uma grande disponibilidade interna do cereal para o abastecimento doméstico, bem como para as exportações.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2023 foram: China (18,3%), União Europeia (14,2%), Indonésia (7,4%), Estados Unidos (6,2%) e Vietnã (4,7%), concentrando 50,6% do valor exportado no trimestre. Desses destinos, destaca-se a Indonésia, que foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 109,5 milhões; 67,8%). Na sequência, aparecem os Estados Unidos (mais US\$ 67,9 milhões; 42,8%) e Bangladesh (mais US\$ 63,6 milhões; 357,3%), ocupando, respectivamente, a segunda e a terceira posição entre os países com maior elevação no valor exportado. Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, a União Europeia apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 164,7 milhões; -24,1%), concentrada no fumo não manufaturado e no farelo de soja.

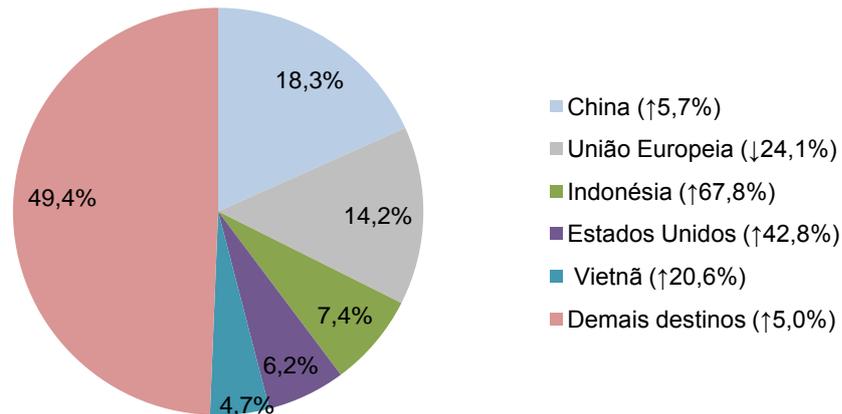
O crescimento nas vendas para a Indonésia concentrou-se no trigo (mais US\$ 90,4 milhões; 82,8%) e no farelo de soja (mais US\$ 24,2 milhões; 91,6%). Para os Estados Unidos, o crescimento no trimestre deveu-se ao incremento nas vendas do fumo não manufaturado (mais US\$ 29,1 milhões;



268,4%), da celulose (mais US\$ 27,4 milhões; 165,6%) e dos tratores agrícolas (mais US\$ 22,3 milhões; 159,6%). Já o crescimento verificado para Bangladesh concentrou-se no óleo de soja (mais US\$ 39,6 milhões; 1.138,4%) e no trigo (mais US\$ 34,3 milhões).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).  
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro trimestre de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor primeiro trimestre de 2023, comparativamente a 2022.

O desempenho das exportações do agronegócio nesse trimestre ainda não reflete o quadro de severa estiagem que impactou negativamente a produtividade das principais culturas de verão colhidas no Estado em 2023. Isso se deve, em primeiro lugar, à base de comparação. É importante referir que, em 2022, o Estado também sofreu os efeitos de uma estiagem, que foi ainda mais intensa que a verificada neste ano. Outro fator a considerar é o nível de preços em patamares elevados. Nesse contexto, quedas nos volumes embarcados podem ser compensadas pela ascensão nos preços médios, como verificado nesse trimestre para os setores do fumo, da soja, de produtos florestais e para o total do agronegócio. Ademais, setores importantes do agronegócio gaúcho, como o das carnes e das máquinas e implementos agrícolas, que sofrem menos intensamente os efeitos de condições climáticas adversas no Estado, vêm apresentando um desempenho positivo nas exportações pelos últimos nove trimestres, considerando a comparação em relação a igual trimestre do ano anterior, ajudando a contrabalancear, parcialmente, a queda de outros setores do agronegócio.

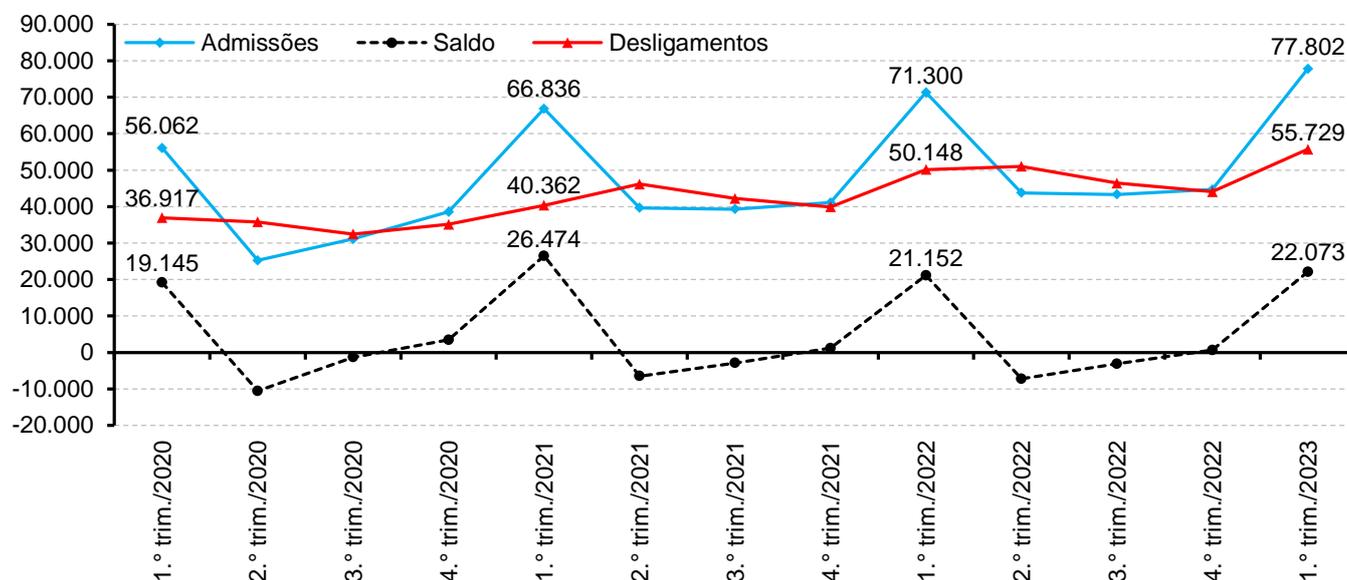
## 2 Emprego formal

No primeiro trimestre de 2023, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (77.802) superou o de desligamentos (55.729), resultando na criação de 22.073 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2022, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 21.152 novos empregos. Historicamente, os primeiros meses do ano são caracterizados pela ocorrência de saldos positivos de empregos no agronegócio gaúcho, fenômeno explicado, sobretudo, pela mobilização de mão de obra para as atividades direta e indiretamente impactadas pelo avanço da safra de verão no Estado. Seguindo a tendência para o primeiro trimestre, a geração de empregos em 2023 concentrou-se principalmente na indústria do fumo, nas lavouras permanentes e no comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.



Gráfico 4

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-1.º trim./2023



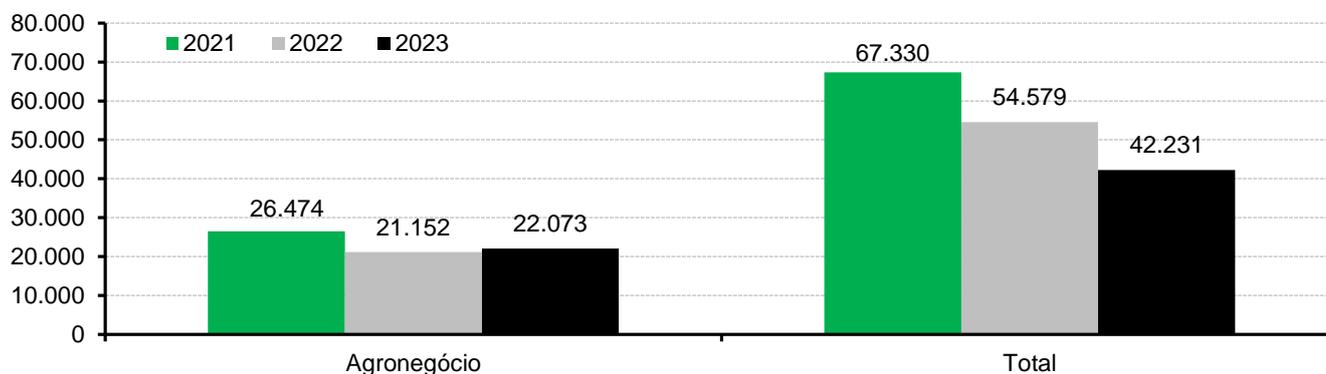
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, houve criação de postos de trabalho após a interrupção da tendência positiva ocorrida no último trimestre de 2022. De janeiro a março de 2023, foram criados 42.231 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2022, no mesmo período, o número de postos gerados foi maior (54.579 empregos). Assim, no primeiro trimestre de 2023, o agronegócio respondeu por 52,3% dos novos empregos formais no Estado.

Gráfico 5

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2021-1.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o “**depois da porteira**” — composto predominantemente de atividades agroindustriais — liderou a criação de postos de trabalho no primeiro trimestre, seguindo a tendência para o período (mais 15.818 empregos). O principal setor responsável pelo resul-



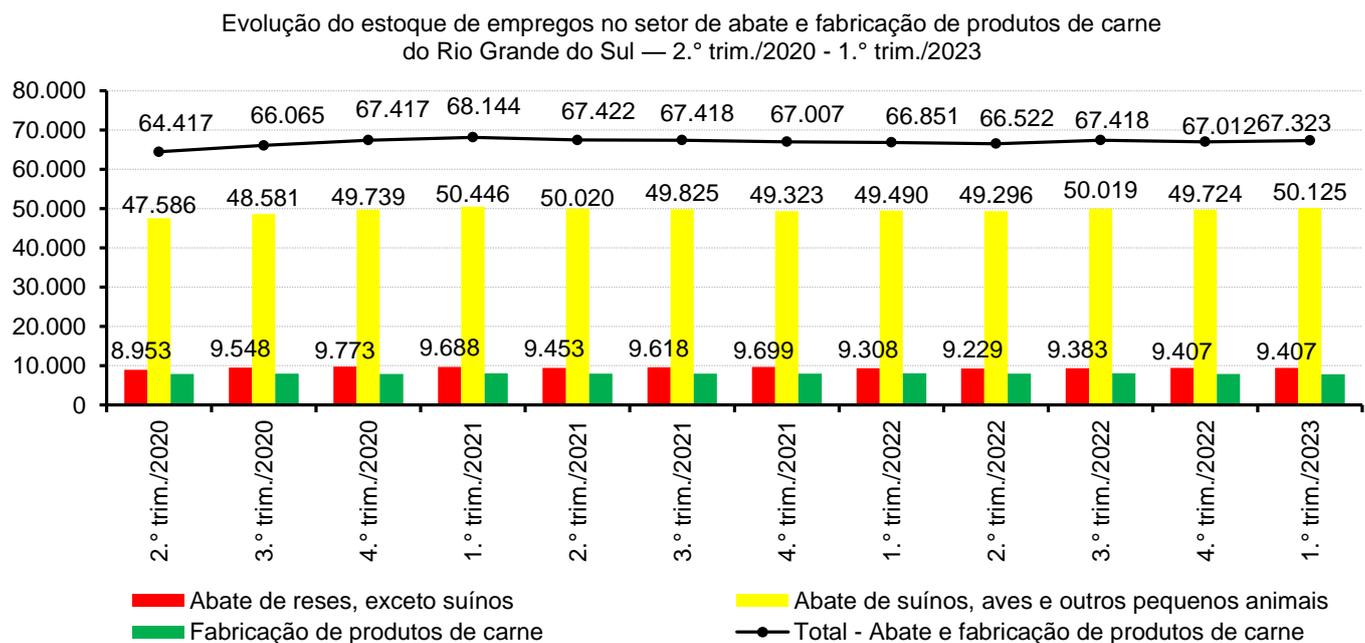
tado foi o de fabricação de produtos do fumo, que gerou 10.742 empregos. Na indústria fumageira, as contratações temporárias são características do primeiro trimestre, com pico em março, concentrando-se na região do Vale do Rio Pardo, principal aglomeração produtiva com essa especialização no Brasil. Segundo o IBGE (2023a), a safra gaúcha de fumo é estimada em 290 mil toneladas em 2023, um recuo de 1,1% em relação ao ano anterior.

Ainda como costuma ocorrer no segmento “depois da porteira”, além da indústria fumageira, os setores de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (mais 2.995 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (mais 1.837 postos) foram destaques na geração de empregos. Ambos os movimentos também estão associados à demanda sazonal de mão de obra em atividades relacionadas a armazenagem, processamento e comercialização da safra de verão. Favorecido pelo relativo abrandamento da estiagem no território gaúcho, o resultado de 2023 foi superior ao registrado em igual período do ano anterior.

Na indústria de abate e fabricação de carnes, principal setor empregador do agronegócio gaúcho, houve incremento de 311 postos nos três primeiros meses do ano. Em março, havia 67.323 vínculos ativos com carteira assinada no setor. Conforme observado anteriormente, no setor externo, o volume embarcado de carne de frango e suína expandiu-se, contribuindo para a melhoria no dinamismo do emprego na indústria de carnes.

No sentido oposto ao movimento geral do agronegócio, os setores da agroindústria que registraram as maiores perdas de empregos no primeiro trimestre foram os de fabricação de conservas (menos 592 postos), fabricação de produtos de panificação (menos 277) e de laticínios (menos 145 postos). Em ambos os casos, a sazonalidade é o principal elemento explicativo, associada ao encerramento da colheita de frutas, na indústria de conservas, e ao fim do verão, que afeta o consumo de sorvetes e, por consequência, o ritmo de atividade e de geração de empregos nessa atividade da indústria de laticínios.

Gráfico 6



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).



No segmento “dentro da porteira”, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 6.706 postos de trabalho no primeiro trimestre. Houve grande mobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (mais 4.381 postos), notadamente para as atividades de colheita da maçã nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra. Nas lavouras temporárias, foram gerados 1.508 empregos, sobretudo na atividade de cultivo de cereais. Com o abrandamento da estiagem, a produção da agropecuária apresentou recuperação frente a grande quebra de safra de 2022 (Tabela 1). É importante considerar que, na produção de lavouras temporárias, a relevância do emprego formal é secundária em relação ao conjunto do pessoal ocupado. Prevalece o modelo de organização familiar, que é mais resiliente aos impactos da estiagem, e, nas unidades produtivas empresariais, ocorrem, principalmente, contratações pontuais para atender às necessidades sazonais associadas ao encerramento do ciclo produtivo das culturas de verão.

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2022 e 2023

PRODUTOS DAS LAVOURAS	ÁREA PLANTADA (1.000 hectares)			PRODUÇÃO (1.000 toneladas)			RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Arroz .....	961,2	857,9	-10,7	7.488,4	6.656,5	-11,1	8.040	7.983	-0,7
Milho .....	784,3	825,6	5,3	3.000,7	4.135,4	37,8	3.884	5.042	29,8
Soja .....	6.387,7	6.637,1	3,9	9.341,1	14.734,3	57,7	1.503	2.227	48,2
Trigo.....	1.529,0	1.461,9	-4,4	5.288,0	4.060,5	-23,2	3.459	2.778	-19,7
Fumo .....	149,2	148,3	-0,5	294	290,8	-1,1	1.971	1.961	-0,5
Uva .....	47,0	46,9	-0,3	735	880,7	19,8	15.795	18.987	20,2

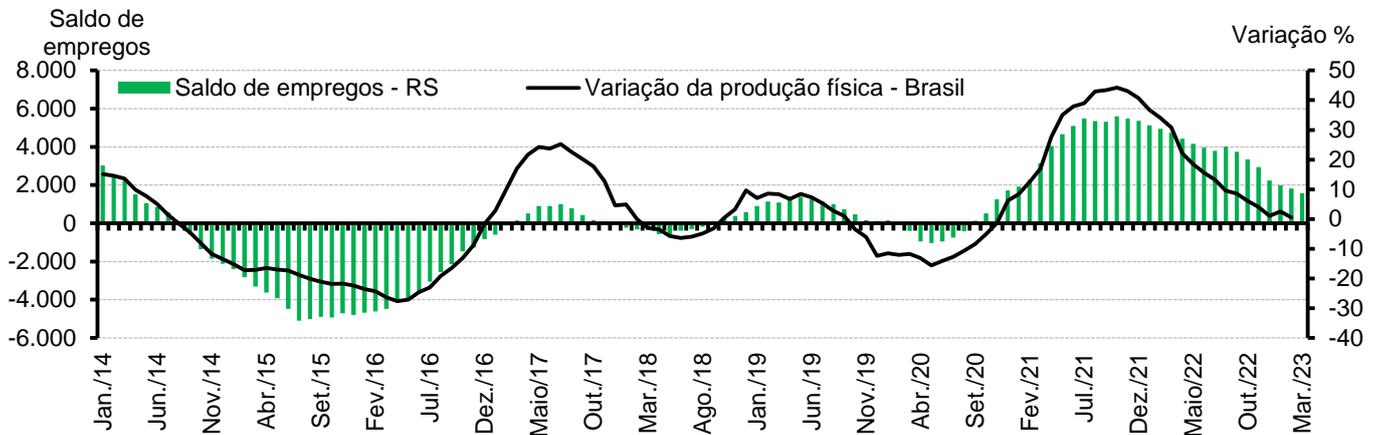
Fonte dos dados brutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2023a).

Apenas o segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou saldo negativo de empregos no primeiro trimestre (menos 451 empregos). O principal setor do segmento, o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário, apesar de ter saldo positivo de 620 postos de trabalho, apresenta desaceleração na geração de empregos. Como destacado anteriormente, o segmento sofre menos os efeitos da estiagem no estado e beneficia-se da expansão da agropecuária na Região Centro-Oeste, mas sofre os efeitos da conjuntura econômica de elevação dos custos produtivos e do financiamento à aquisição de máquinas e implementos agrícolas (cenário de alta na inflação e nas taxas de juros). Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2023b), a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário vem desacelerando, tendo crescido apenas 0,5% no acumulado em 12 meses terminado em fevereiro de 2023. No Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, o estoque de empregos voltou a ser positivo, após ter sofrido contração no último trimestre do ano passado.



Gráfico 7

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — jan./2014-mar./2023



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2023b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Na Tabela 2, são detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no primeiro trimestre de 2023. Entre os 10 setores que mais criaram empregos em 2023, oito deles apresentaram alguma melhora no seu desempenho em relação ao ano anterior, com destaque para o comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. No sentido oposto, o setor de fabricação de máquinas e equipamento agrícolas gerou 674 empregos a menos em 2023. Além disso, ainda entre os setores que mais pioraram o seu desempenho na geração de empregos, estão o de produção de sementes e mudas certificadas e de fabricação de produtos de panificação.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2022 e 1.º trim./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	
<b>Maiores saldos</b>			
Fabricação de produtos do fumo .....	9.901	10.742	841
Produção de lavouras permanentes .....	3.738	4.381	643
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	2.043	2.995	952
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	1.891	1.837	-54
Produção de lavouras temporárias .....	1.347	1.508	161
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	1.294	620	-674
Apoio a agropecuária e a produção florestal .....	101	486	385
Abate e fabricação de produtos de carne .....	-156	311	467
Pecuária .....	123	233	110
Comércio atacadista de insumos agropecuários .....	141	211	70
<b>Menores saldos</b>			
Produção de sementes e mudas certificadas .....	-131	-1.623	-1.492
Fabricação de conservas .....	-728	-592	136
Fabricação de produtos de panificação .....	-135	-277	-142
Laticínios .....	-287	-145	142
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>21.152</b>	<b>22.073</b>	<b>921</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Em março de 2023, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, o de fabricação de produtos intermediários de madeira, o de produção de lavouras permanentes e o de curtimento de couro foram os únicos a registrar redução no estoque de empregos na comparação de março de 2023 com março de 2022.

Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b)

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

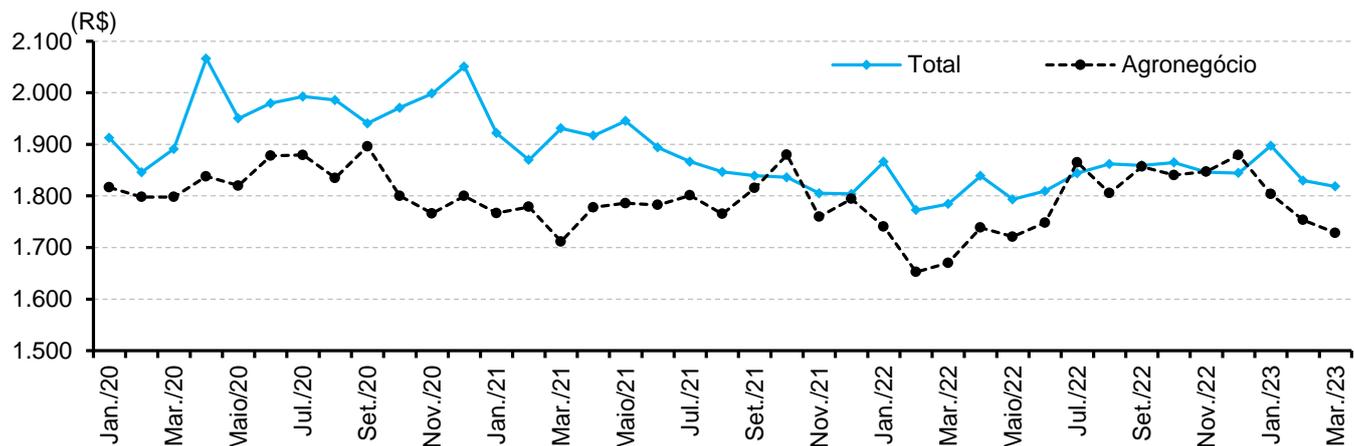
Por fim, no que se refere ao salário médio real no agronegócio gaúcho, observa-se, para as admissões, uma tendência de queda nos três primeiros meses do ano, possivelmente associada a um efeito composição, com maior peso dos trabalhadores temporários no conjunto do emprego do agrone-



gócio. Em março de 2023, o salário médio de admissão era de R\$ 1.728,41, valor 3,5% superior ao registrado em igual mês do ano anterior.

Gráfico 9

Salário médio real de admissão total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan./2020-mar./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b)

Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o mês de fevereiro de 2023.  
2. Foram excluídos da série os vínculos da modalidade intermitente e os valores menores que 0,3 salário mínimo e maiores que 150 salários mínimos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2023a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2023b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novocaged?view=default>. Acesso em: 2 maio 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: março 2023. [Brasília, DF]: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 2 maio 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: março 2023. [Brasília, DF]: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885>. Acesso em: 2 maio 2023.



## Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI-PAÇÃO%	VARIÇÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
<b>Soja</b> .....	791.888.034	21,6	14.608.332	1,9	-14,5	19,2
Soja em grão .....	231.177.612	6,3	-35.299.589	-13,2	-23,1	12,9
Farelo de soja .....	379.829.381	10,3	3.539.339	0,9	-18,0	23,1
Óleo de soja .....	180.881.041	4,9	46.368.582	34,5	64,9	-18,5
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	673.950.375	18,4	-103.224.909	-13,3	-19,1	7,1
Trigo .....	494.711.202	13,5	-136.386.320	-21,6	-27,6	8,2
Arroz .....	100.638.780	2,7	-28.158.465	-21,9	-28,3	9,0
Milho .....	63.213.845	1,7	63.213.722	51.393.269,9	233.811.145,5	-78,0
<b>Carnes</b> .....	655.301.301	17,8	102.749.324	18,6	9,7	8,1
Carne de frango .....	386.946.485	10,5	73.370.362	23,4	8,6	13,6
Carne suína .....	157.281.552	4,3	52.679.338	50,4	32,6	13,4
Carne bovina .....	64.979.617	1,8	-34.737.731	-34,8	-27,3	-10,3
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	592.147.505	16,1	98.629.760	20,0	-26,5	63,2
Fumo não manufaturado .....	559.378.946	15,2	97.327.658	21,1	-23,0	57,2
<b>Produtos florestais</b> .....	424.066.400	11,5	43.987.156	11,6	-14,5	30,5
Celulose .....	308.584.308	8,4	62.277.510	25,3	-8,5	37,0
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	167.675.981	4,6	38.040.985	29,3	6,3	21,6
Tratores agrícolas.....	73.769.483	2,0	13.746.970	22,9	-1,5	24,8
Colheitadeiras.....	47.357.564	1,3	10.506.169	28,5	8,5	18,4
Pulverizadores.....	31.317.233	0,9	9.251.816	41,9	15,9	22,5
<b>TOTAL</b> .....	3.672.226.824	100,0	164.061.177	4,7	-14,9	23,0

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

